



# O movimento feminista brasileiro e o direito ao voto nas décadas de 1910 e 1920 a partir do acervo do CMU

Ananda Mendes Lima (graduanda em História – IFCH/UNICAMP)  
Pâmela Pimenta Machado (graduanda em Pedagogia – FE/UNICAMP)  
Dr. João Paulo Berto (Orientador)

E-mail: a166162@dac.unicamp.br, p242724@dac.unicamp.br, jpberto@unicamp.br

## 1. INTRODUÇÃO

O conjunto Adolpho Affonso da Silva Gordo, do acervo do Centro de Memória-Unicamp (CMU), permite compreender diferentes aspectos que lançam luz sobre os bastidores políticos da primeira República brasileira. Entre eles, destaca-se a luta pelo voto feminino, tendo como protagonista Bertha Maria Júlia Lutz e a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Especificamente na subsérie Sistema Eleitoral, são identificados 141 itens produzidos no período de 1914 e 1929. Destes, destacamos os bilhetes, telegramas e cartas trocados entre Lutz e Gordo sobre os encaminhamentos das discussões e possíveis articulações do movimento feminino. Além disso, contém ainda diversos recortes de periódicos, como *O Paiz* e *Correio da Manhã*, que cobriam os acontecimentos das câmaras legislativas e também do movimento pelos direitos feminino. Propor a constituição de um catálogo temático com este recorte, portanto, permitiu destacar um conjunto importante para a compreensão dos encaminhamentos do movimento que levou à efetivação do sufrágio feminino no Brasil em 1932.

## 2. METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo de difusão comprometida com a qualidade, no Catálogo buscamos ir além da disponibilização das imagens digitais, trazendo textos de especialistas no assunto e comentários expandidos desenvolvidos a partir dos documentos.

Tomando a completude da subsérie, as descrições já presentes no Portal Digital do CMU (Plataforma AtoM - Access to Memory) foram compiladas, mantendo o padrão estabelecido pela Norma Internacional de Descrição Arquivística-ISAD(G). A proposta visou padronizar as informações e a internacionalização do catálogo, também organizado de forma bilíngue (português-inglês). Destaca-se que parte da documentação abordada foi registrada no Programa Memória do Mundo no âmbito da candidatura conjunta “Feminismo, ciência e política – o legado Bertha Lutz, 1881-1985” (2018)

A construção do catálogo seguiu as etapas: 1 - Leituras sobre o tema proposto e das normas a serem utilizadas; 2 - Revisão do conteúdo disponível no AtoM; 3 - Análise dos documentos para escrita dos comentários; 4 - Finalização técnica, envolvendo os índices, tradução para o inglês, diagramação e revisão.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as diversas possibilidades de estudo no recorte documental proposto, identificamos temas que se destacaram por sua frequência, alguns dos quais utilizados na escrita de comentários expandidos do catálogo. Esses conteúdos ressaltam a importância da subsérie nos estudos sobre o papel de Lutz e Gordo na luta pelo voto feminino. Destaque deve ser dado às trocas de correspondência, propagandas, recortes de periódicos etc., nas quais podemos entender parte do que foi a luta pelo direito ao voto feminino, com destaque para a atuação de Bertha Lutz.



BR SPCMU AG 3.2.14.6 - O Brasil. [Rio de Janeiro, RJ]. 1925. Conjunto Adolpho Affonso da Silva Gordo - Centro de Memória – Unicamp (Recorte)

Assim, é possível notar a movimentação e estratégias políticas adotadas pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e ainda refletir sobre o alcance de tais métodos. Além disso, pode-se observar quais foram os grupos sociais e políticos com os quais o movimento se relacionou buscando atingir seus objetivos. Podemos citar entre esses grupos a Igreja, importante aliada no período, além de senadores e juizes, figuras internacionais da luta pelos direitos femininos e muitos outros agentes que, a favor ou não aos direitos das mulheres, fizeram parte desse movimento histórico.

## 4. CONCLUSÃO

Infere-se que a construção do Catálogo possibilitou tanto a difusão quanto a compreensão, em certa medida, sobre o movimento feminino marcado pela atuação Bertha Lutz e a contribuição de Adolpho Gordo na articulação política dentro da luta pelo direito ao sufrágio das mulheres. Ademais, o trabalho realizado evidenciou a aplicabilidade desses instrumentos para a constituição ou reconstituição de conhecimentos sobre a temática e aperfeiçoamento de pesquisas.

Portanto, o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa que visam a democratização do acesso aos acervos através de ações de difusão, asseguram o direito à informação e construção de memória coletiva ao cidadão brasileiro. Isto torna trabalhos como este imprescindíveis para o fortalecimento e a conscientização dos valores históricos, sociais, culturais e políticos.

## 5. REFERÊNCIAS

- BELLOTO, Heloísa. “O processo da descrição: a norma ISAD(G) e os instrumentos de pesquisa”. In **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008
- MARQUES, Teresa Cristina de Novaes. **Bertha Lutz**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. (Série perfis parlamentares, 73).